



O BUSCADOR

EDIÇÃO ELETRÔNICA
REVISTA DE CIÊNCIA MAÇÔNICA
LOJA MAÇÔNICA DE ESTUDOS E PESQUISAS RENASCENÇA Nº 1



MAÇONARIA EM CAMPINA GRANDE

*Ailton Elisiário de Sousa **

SUMÁRIO - Descrição da história da Maçonaria no Oriente de Campina Grande, Paraíba, Brasil, desde os idos de suas primeiras lojas no Século XIX aos dias atuais. Relata seu desenvolvimento nesse Oriente, mediante ações das lojas distribuídas nas Potências, tendo como referência a loja mais antiga da cidade, a Regeneração Campinense.

Palavras Chave: Maçonaria. História. Campina Grande.

ABSTRACT - Description of the history of Freemasonry in the east of Campina Grande, Paraíba, Brazil, since the days of his first stores in the 19th century to the present day. Reports its development in the Orient, through actions of the lodges distributed in Powers, taking as a reference the lodge's oldest city, Regeneracao Campinense.

Key Words: Freemasonry. History. Campina Grande.

INTRODUÇÃO

Campina Grande celebrou em 2014 o Sesquicentenário de Emancipação Política. No contexto daquelas comemorações, em palestra pública ressaltai a atuação da Maçonaria para demonstrar a importância da Ordem em nosso Oriente. Foi com este propósito, pois, que investiguei a presença da Maçonaria em Campina Grande e para tanto, me voltei inicialmente às origens da Sublime Instituição em nosso Estado e em nossa Cidade.

LOJAS MAÇÔNICAS NA PARAÍBA

As primeiras lojas maçônicas na Paraíba datam do Século XIX, se considerarmos que no Século XVIII o Areópago de Itambé fundado em 1796 pelo maçom Arruda Câmara era uma sociedade secreta, mas não uma loja maçônica. Diz o escritor maçom Rizzardo da Camino

em sua História Geral da Maçonaria (1979:35) que “vários autores ligam o Areópago à Maçonaria, afirmando-se mesmo que ele estava organizado nos moldes das lojas maçônicas”. Oliveira Lima em artigo intitulado Sociedades Secretas de Pernambuco publicado na Revista do Instituto Arqueológico Pernambucano (1917:171/172) diz que “a primeira loja maçônica fundada em Pernambuco foi o Areópago de Itambé”. E o historiador Gustavo Barroso, arqui-inimigo da Maçonaria, em sua História Secreta do Brasil (vol. I: 205) diz que Arruda Câmara fundara o Areópago, “sociedade secreta, intencionalmente posto nos limites de Pernambuco e Paraíba, que doutrinava para a democracia e a revolução maçônica”.

Desprezado esse dado, há notícia que depois do Areópago de Itambé surgiu na capital paraibana a primeira loja maçônica em 1822 denominada Loja Maçônica Pelicano. Assim nos diz o irmão historiador Hélio Zenaide em A Maçonaria na Paraíba, mesmo não tendo maiores informações sobre ela. A Revolução de 1817 havia sido abafada e seus revolucionários perseguidos, arrefecendo

* O autor é Grão Mestre Adjunto da Grande Loja Maçônica do Estado da Paraíba, Ex-Venerável Mestre da Loja Maçônica de Estudos e Pesquisas Renascença nº 1 e Ex-Venerável Mestre da Loja Simbólica Regeneração Campinense nº 2. Membro Efetivo da Academia Paraibana de Letras Maçônicas e da Academia DeMolay de Letras da Paraíba e Presidente da Academia de Letras de Campina Grande. Membro Nobre Shriner do Hikmat Paraíba Clube. É professor universitário, formado em Economia, Direito e Teologia, com grau de Mestre em Economia.

os ânimos dos maçons na Província da Paraíba, cuja retomada viria a salientar-se cerca de 43 anos depois do Grito do Ipiranga, levando-os a fundarem em 1865 a Loja Maçônica Regeneração Brasílica na capital e a Loja União e Beneficência em Mamanguape. A Regeneração Brasílica fora fundada sob os auspícios do Grande Oriente do Passeio, que em 1º de abril de 1865 passou ao Grande Oriente do Brasil que lhe outorgou a Carta Constitutiva sob nº 162. Desconhece-se a data de fundação dessa loja, mas se sabe que ela abateu suas colunas antes de 1874.

Em 12 de fevereiro de 1877 foi fundada na capital a Loja Constância e Lealdade e em 1882 a Loja Lealdade e Perseverança, que vieram também a ter suas colunas abatidas. A Loja Constância e Lealdade n. 365 abateu colunas antes de 1900 e foi soerguida em 12 de fevereiro de 1998 sob n. 3.139. A Loja Lealdade e Perseverança foi soerguida posteriormente sob n. 4.383. Mas as lojas mais antigas da Paraíba sediadas em João Pessoa que estão em atividade permanente e contínua desde a sua fundação são a Loja Regeneração do Norte n. 10 e a Loja Branca Dias n. 1, fundadas respectivamente em 1898 e 1908, ambas seguidas da Loja Regeneração Campinense n. 2, em Campina Grande, fundada em 19 de agosto de 1923.

LOJAS MAÇÔNICAS EM CAMPINA GRANDE

Em Campina Grande surge em 1873 a Loja Segredo e Lealdade, em 1875 a Loja Vigilância e Segredo seguida da Loja Renascença pelos idos de 1877. A Loja Vigilância e Segredo fundada sob os auspícios do Grande Oriente dos Beneditinos, passou à jurisdição do Grande Oriente do Brasil em 12 de agosto de 1875 mediante a Carta Constitutiva nº 328. Estando adormecida antes de 1882, veio a ter suas colunas restauradas no Oriente de Campina Grande, filiada ao Grande Oriente do Brasil – Seção da Paraíba, na década de 90. O jornalista irmão José Leite Sobrinho ainda fala que no ano de 1879, os Irmãos Maçons Alexandre Dornelas Luna, Estevam Dornelas Luna, Antonio Velho com outros, fundaram uma loja em Campina Grande, cujo título não foi registrado.

Essas lojas surgiram numa época de intensas atividades abolicionistas e republicanas, defendidas por tantos maçons, tais como o Visconde do Rio Branco, Joaquim Nabuco, José Antonio Saraiva, Castro Alves, José do Patrocínio e Rui Barbosa. Porém, tais lojas desapareceram em pouco tempo. O historiador campinense Elpídio de Almeida em História de Campina Grande diz que “entre julho de 1873 e novembro de 1874 existiu uma sociedade maçônica com o título de Segredo e Lealdade, que teve suas colunas abatidas em 21 de novembro daquele ano, quando foram suas instalações destruídas e seus arquivos incendiados por fanáticos do movimento Quebra-Quilos encabeçado pelo padre Calixto da Nóbrega”.

Diz também Hélio Zenaide que com o advento da Questão Religiosa, em face da prisão do bispo de Olinda, Dom Vital, o padre Calixto Nóbrega que era o vigário de Campina Grande, declarou guerra à Maçonaria Campinense. Ajudado pelo padre Ibiapina, que exercia fascínio ao povo nordestino, e depois por outro missionário, Frei Herculano, o povo campinense foi instigado contra a Maçonaria, vindo a resultar na invasão e destruição da Loja Renascença situada no centro da cidade. Era a época aguda da intolerância religiosa, hoje felizmente esmaecida.

Abatidas as colunas dessas três lojas, estas vieram a ser reerguidas no século passado: a Loja Segredo e Lealdade pela Grande Loja da Paraíba em 1989 no Oriente de Lagoa Seca e a Loja Vigilância e Segredo pelo Grande Oriente Estadual da Paraíba no Oriente de Campina Grande em 1990, ambas reconstituídas como lojas simbólicas, e a Loja Renascença pela Grande Loja da Paraíba, também no Oriente de Campina Grande em 2003, constituída como loja de estudos e pesquisas, a primeira loja desta categoria criada no Estado da Paraíba.

A Loja Renascença foi (re)fundada em data de 5 de maio de 2003 em reunião por mim presidida e secretariada pelo irmão Raimundo Marcos Assis Bandeira, seu segundo Venerável Mestre, de cuja ata de fundação retiro o seguinte trecho: “O Irmão Presidente comunicou que a finalidade da reunião era a fundação de uma loja maçônica de estudos e pesquisas, a primeira a ser criada na jurisdição da Grande Loja do Estado da Paraíba, com o objetivo de proceder a estudos e pesquisas de caráter maçônico, difundir a cultura maçônica e apoiar a Grande Loja e suas lojas jurisdicionadas nas suas atividades educacionais e culturais. Salientou a importância desta loja para o progresso da Maçonaria Paraibana, considerando não existir no Estado da Paraíba nenhuma loja desta categoria, não obstante a crescente necessidade de que sentem os Irmãos de um órgão que cuide dos ensinamentos maçônicos pertinentes à sua filosofia, doutrina, simbologia, história, legislação, liturgia e cultura. Sugeriu que o título distintivo fosse o de Loja Maçônica de Estudos e Pesquisas “Renascença”, justificando-o por três pontos que considerava relevantes para a sua escolha: primeiro, o termo Renascença, ou também Renascimento, traduzir o movimento literário, artístico e científico que se verificou nos Séculos XV e XVI, baseado em grande parte na imitação da Antiguidade, dando-se à época em que se deu esse movimento o nome de Século das Luzes, no qual houve a contribuição de inúmeros maçons em seus mais diversos misteres; segundo, o termo Renascença também significar Regeneração enquanto processo de renovação interior do homem, renovação moral e de valores, revivificação do homem velho num homem novo pela absorção da Luz Maçônica e, desta forma, homenageando a Loja Maçônica “Regeneração Campinense”; e terceiro, o termo Renascença haver sido o título distintivo de uma loja maçônica que teria sido criada em Campina Grande, pelos idos de 1877, depois destruída pelo clero, conforme

registro do historiador campinense Epaminondas Câmara, no seu livro *Datas Campinenses*, às páginas 130, publicado pelo Departamento de Publicidade de João Pessoa em 1947”.



A GRANDE LOJA DA PARAÍBA

Até 1927 existiam no Brasil o Grande Oriente do Brasil fundado em 17 de junho de 1822, e o Supremo Conselho do Grau 33 da Maçonaria para o Brasil. Nesse ano ocorreu o que se chamou de Grande Cisão Maçônica, quando o Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito para o Brasil liderado pelo Soberano Grande Comendador Irmão Mário Behring rompeu com o Grande Oriente do Brasil, liderado pelo Grão Mestre Irmão Octávio Kelly, fazendo surgir as Grandes Lojas do Brasil.

No meu livro *Comentários das Constituições (Maçônicas)* de 1786 já aponto a Grande Loja da Paraíba como integrando o decreto separatista de Behring, juntamente com as Grandes Lojas do Rio de Janeiro, São Paulo, Baía, Pará e Amazonas, vindo posteriormente surgirem como filhas da Grande Loja da Paraíba as Grandes Lojas do Ceará, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte.

As Grandes Lojas Estaduais em 1952 deram início a um ciclo de mesas redondas de grão mestres para a discussão de assuntos de interesse comum, o que resultou na fundação em 12 de novembro de 1965 da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil – CMSB, órgão que congrega todas as Grandes Lojas Brasileiras. É filiada à CMSB a Grande Loja Maçônica do Estado da Paraíba – GLEPB, fundado em 24 de agosto de 1927, tendo hoje 52 lojas (49 simbólicas e 3 de estudos e pesquisas), das quais 3 em Campina Grande. São elas:

1923/08/19 – Regeneração Campinense nº 2 – Rito Escocês Antigo e Aceito;

1999/10/27 – Acácia da Borborema nº 41 – Rito Escocês Antigo e Aceito;

2003/05/05 – Renascença nº 1 – Rito Escocês Antigo e Aceito.

Desse modo nasceu em 24 de agosto de 1927 a Grande Loja Symbolica Escoceza Soberana para o Estado da Paraíba, que teve sua denominação mudada pelas Constituições de 1930, 1956, 1967 e 1977 para Grande Loja da Paraíba e mais uma vez modificada pela

Constituição de 1989 para Grande Loja Maçônica do Estado da Paraíba, nome atualmente mantido pela Constituição de 2000.

À época da fundação da Grande Loja encontravam-se ativas na Paraíba 5 lojas, 4 em João Pessoa e 1 em Campina Grande. Eram em João Pessoa as Lojas Regeneração do Norte, Branca Dias, Sete de Setembro e Padre Azevedo e em Campina Grande a Regeneração Campinense. A criação da Grande Loja da Paraíba se deu com a participação das Lojas Branca Dias, Regeneração Campinense e Padre Azevedo, as duas primeiras saídas do seio do Grande Oriente do Brasil e a última fundada por um grupo de maçons saídos do quadro da Loja Regeneração do Norte, que veio se filiar à Grande Loja juntamente com a Sete de Setembro em 1936, tendo posteriormente a Loja Padre Azevedo se filiado ao Grande Oriente do Brasil.

Lideraram este movimento em João Pessoa os Irmãos Augusto Simões, Manoel Velloso Borges, José Calixto da Nóbrega e Hermenegildo di Lascio e em Campina Grande o Irmão João Arlindo Corrêa. O primeiro grão mestre foi escolhido na pessoa do Irmão Manoel Velloso Borges e conferido ao Irmão Augusto Simões o título honorífico de Grão Mestre de Honra “ad vitam”, sendo este considerado o “pai” da Grande Loja Maçônica da Paraíba.

Nestes 90 anos de existência a Grande Loja teve por Grão Mestre 17 Irmãos. Foram eles pela ordem sucessória: Manoel Velloso Borges, João Arlindo Corrêa, Hermenegildo di Lascio, Abelardo de Oliveira Lobo, Otávio Celso Novais, João Tavares de Melo Cavalcanti, Abel Montenegro Rocha, Olegário Lins e Silva, Pedro d’Aragão, Francisco Edward Aguiar, Francisco Mariano, Arlindo Bonifácio, Romildo Dias de Toledo, Ediláudio Luna de Carvalho, Edgard Bartolini Filho, Marcos Antônio de Araújo Leite e José Reinaldo Camilo de Souza. Destes Grão Mestres 6 são oriundos da Loja Regeneração Campinense, 5 da Loja Branca Dias, 3 da Loja Regeneração do Norte, 1 da Loja Padre Azevedo, 1 da Loja Carneiro da Cunha e 1 da Loja Augusto Simões.



O GRANDE ORIENTE INDEPENDENTE DA PARAÍBA

Em 1973 ocorreu nova cisão no seio do Grande Oriente do Brasil vindo a surgir outra potência maçônica no país formando os Grandes Orientes Estaduais

Independentes, que deram origem ao Colégio de Grão Mestres da Maçonaria Brasileira, fundado em 4 de agosto de 1973, sucedido pela atual Confederação Maçônica do Brasil – COMAB. É filiado à COMAB o Grande Oriente da Paraíba – GOPB, fundado em 21 de abril de 1980, tendo hoje 37 lojas simbólicas (28 ativas e 9 inativas), das quais 6 em Campina Grande e atualmente 4 ativas. São elas:

1980/09/10 – Onze de Outubro n° 5 – Rito Escocês Antigo e Aceito;
1988/08/02 – Fraternidade, Força e União n° 8 – Rito Adonhiramita;
1995/09/14 – Antonio Dias do Nascimento n° 14 – Rito Brasileiro;
1996/05/05 – Demóstenes Cunha Lima – Rito Adonhiramita;
1996/05/31 – Vigilantes da Igualdade n° 21 – Rito Adonhiramita;
1997/11/15 – Cavaleiros da Virtude n° 27 – Rito Escocês Antigo e Aceito.

A Loja Fraternidade, Força e União sucede a Loja Fraternidade e Luz que, fundada com este nome distintivo desfilou-se do Grande Oriente da Paraíba e filiou-se ao Grande Oriente do Estado da Paraíba. A Loja Demóstenes da Cunha Lima também seguiu o mesmo caminho da Loja Fraternidade e Luz. A Loja Antonio Dias do Nascimento veio a substituir este nome pelo de Loja Severino Herculano de Melo, tendo mais uma vez o substituído por Cavaleiros da Virtude.



O GRANDE ORIENTE ESTADUAL DA PARAÍBA

O Grande Oriente Estadual da Paraíba - GOEPB é federado ao Grande Oriente do Brasil – GOB, fundado em 18 de dezembro de 1973, tendo hoje 56 lojas simbólicas, das quais 9 em Campina Grande. São elas:

1871/02/01 – União e Beneficência n. 2329 – Rito Adonhiramita;
1875/08/12 – Vigilância e Segredo n. 328 – Rito Moderno;
1984/05/31 – Gilvan Barbosa n. 2260 – Rito Adonhiramita;

1985/09/17 – Aroldo Cruz n. 2375 – Rito Escocês Antigo e Aceito;
1988/08/02 – Fraternidade e Luz n. 3528 – Rito Adonhiramita;
1996/05/05 – Estrela da Borborema n. 3388 – Rito Adonhiramita;
1998/08/20 – Obreiros da Justiça n. 3209 – Rito Brasileiro;
2009/05/01 – Egrégora Paraibana n. 4003 – Rito Schroder;
2007/12/13 – Obreiros da Arte Real n. 3910 – Rito York.

A Loja Fraternidade e Luz é procedente do Grande Oriente da Paraíba que, nesta potência seu nome foi substituído por Loja Fraternidade, Força e União. A Loja Demóstenes Cunha Lima, também procedente desta mesma potência, substituiu seu nome para Loja Estrela da Borborema n. 3388, não se lhe sucedendo nenhuma outra loja no Grande Oriente da Paraíba.

Na jurisdição da Grande Loja da Paraíba um grupo de irmãos de Loja Regeneração Campinense fundou em 27.10.1999 a Loja Acácia da Borborema n° 41, adotando o Rito Escocês Antigo e Aceito. E em 05.05.2003, pela iniciativa de um grupo de irmãos da Loja Regeneração Campinense, fundou-se a Loja de Estudos e Pesquisas Renascença n° 1 a primeira loja no Estado da Paraíba desta natureza.

Estatisticamente, assim registra-se o crescimento de lojas maçônicas em Campina Grande num período de 93 anos (de 1923 a 2016), de 1 loja para 15 lojas, com crescimento concentrado em 36 anos, de 1980 a 2016, estando assim distribuídas:

- ✓ Entre 1920 e 1979 – 1 loja simbólica, a Regeneração Campinense;
- ✓ Entre 1979 e 1989 - 6 lojas simbólicas;
- ✓ Entre 1989 e 1999 – 13 lojas simbólicas;
- ✓ Entre 1999 e 2009 – 14 lojas (13 simbólicas e 1 de estudos e pesquisas);
- ✓ Entre 2009 e 2016 – 15 lojas (14 simbólicas e 1 de estudos e pesquisas);
- ✓ 8 lojas do Rito Escocês Antigo e Aceito, 4 do Rito Adonhiramita, 1 do Rito Moderno, 1 do Rito Alemão, 1 do Rito Brasileiro e 1 do Rito de York.



CORPOS MAÇÔNICOS SUPERIORES

A preocupação com o estudo e o crescimento de cada maçom tem sido buscado permanentemente pelos corpos filosóficos, sendo os mais antigos os que funcionam nas dependências da Loja Regeneração Campinense, ou seja, o Capítulo Rosa Cruz Cavaleiros do Nordeste, fundado em 18.05.1927 integrado à Loja Regeneração Campinense que tinha natureza capitular e agregada ao Capítulo a Loja de Perfeição Gasparino Barreto; o Conselho de Cavaleiros Kadosch Arautos da Luz, fundado em 25.05.1960; o Consistório de Príncipes do Real Segredo Cristo Rei, fundado em 08.08.1971; a Loja de Perfeição Paz e Amor fundado em 11.04.1972, todas hoje coordenadas pela Inspetoria da 1ª Região Litúrgica, que até o ano de 1986 coordenava todos os corpos superiores existentes no Estado da Paraíba subordinados ao Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito para a República Federativa do Brasil.

Ao lado destes, no simbolismo, o Centro de Estudos Maçônicos Professor Manoel de Almeida Barreto fundado em 27.01.1971 e mais recentemente, a Loja de Estudos e Pesquisas Renascença nº 1, fundada em 05.05.2003. O Centro de Estudos proporciona aos obreiros regulares da Loja os conhecimentos da cultura maçônica; desenvolve a educação intelectual de seus membros, mediante ensinamentos científicos e filosóficos; desenvolve o gosto e o interesse pela leitura de obras condizentes com o aperfeiçoamento moral e intelectual do maçom; e promove conferências, reuniões, debates e seminários sobre assuntos que incentivem o aprimoramento intelectual, ético e moral, dos obreiros da oficina e da comunidade maçônica em geral. A Loja de Estudos e Pesquisas tem por finalidades exclusivas os estudos e as pesquisas científicas concernentes à Maçonaria Paraibana, Brasileira e Mundial, em sua filosofia, doutrina, simbologia, história, legislação, liturgia e cultura, publicando os resultados desses estudos e pesquisas por seu órgão oficial, a Revista O Buscador.



O Grande Oriente Estadual da Paraíba também mantém em funcionamento, em Campina Grande, corpos filosóficos subordinados ao Supremo Conselho do Grau 33 para o Brasil do Rito Escocês Antigo e Aceito. São a Loja de Perfeição, o Capítulo Rosa Cruz, o Conselho de

Cavaleiros Kadosch e o Consistório de Príncipes do Real Segredo.



O Grande Oriente da Paraíba, porquanto tenha a Loja de Perfeição Filhos da Fé funcionando em Campina Grande, muitos dos irmãos de suas lojas simbólicas se filiam aos idênticos demais corpos subordinados ao Supremo Conselho para o Estado da Paraíba com sede em João Pessoa.



Por fim, o Capítulo de Maçons do Real Arco Tropeiros da Borborema fundado em 11.10.2008, jurisdicionado ao Supremo Grande Capítulo de Maçons do Real Arco do Brasil, detentor de Carta Constitutiva definitiva outorgada pelo General Grand Chapter of Royal Arch Masons International, com sede nos Estados Unidos da América do Norte, que tem por finalidade praticar o Rito de York nos seus graus capitulares. Na base simbólica deste mesmo Rito o Triângulo Maçônico Mirante da Borborema fundado em 25.04.2016 e filiado ao Grande Oriente da Paraíba.

O TRABALHO DA MAÇONARIA EM CAMPINA GRANDE



LOJA REGENERAÇÃO CAMPINENSE

Como se vê, a Maçonaria em Campina Grande tem uma história ininterrupta de 94 anos, coincidente com a história da Loja Regeneração Campinense. As lojas coirmãs passaram a fazer tal história há 37 anos, mais

precisamente a partir de 1980, com a fundação da Loja 11 de Outubro do Grande Oriente da Paraíba, seguida em 1984 pela Loja Gilvan Barbosa do Grande Oriente Estadual da Paraíba.

OBRAS SOCIAIS

Em todo esse período, as lojas em conjunto ou individualmente, realizaram ações sociais as mais diversas, desde palestras em seus templos abordando temas de interesse da sociedade a obras sociais de grande monta na vida da cidade.

Hospital Pedro I

A Loja Regeneração Campinense deu a Campina Grande o seu primeiro hospital, o Hospital Pedro I, fundado em 31.10.1926 e inaugurado em 07.09.1932, que manteve em funcionamento até 2013, quando foi desapropriado pelo Poder Público Municipal. Foram 81 anos de serviços prestados não só à comunidade campinense, mas também às cidades de estados vizinhos. O escritor Hortênsio Ribeiro, prefaciando o livro Cinco Anos de Cirurgia, do médico Vital Rolim, relatava os esforços permanentes dos maçons na sua manutenção, tanto contribuindo financeiramente quanto lutando em campanhas e por subvenções públicas, até quando lhe recaiu a municipalização.

Sentiram vários dos valorosos irmãos pela transferência daquela casa hospitalar, como que uma irreparável perda de sua ação social. Todavia, a Loja viu em face do hospital permanecer no setor público, a certeza da continuidade do compromisso que sempre norteou os nossos irmãos fundadores do hospital, ou seja, o compromisso com os mais necessitados em suas demandas por saúde. A Loja tem garantida no novo hospital municipal a aplicação do conceito e dos princípios impregnados no velho hospital maçônico, não sofrendo solução de continuidade a ação social da Loja Regeneração Campinense junto ao povo de Campina Grande, pela permanência intacta de sua obra no novo Hospital Municipal Pedro I.

Biblioteca “Arlindo Corrêa”

A Loja concedeu à cidade em 19.08.1928 a Biblioteca Arlindo Corrêa, originalmente com cerca de 3000 títulos. Rica nas áreas de história, geografia, língua portuguesa e literatura, teve parte do seu acervo transferido para a Escola de Ensino Fundamental Antonio Vicente, para formar a Biblioteca Professor Ailton Elisiário de Sousa daquele educandário. As demais obras nas áreas de maçonaria, esoterismo, ocultismo e história, além de obras raras, permaneceram, sendo utilizadas pelos Irmãos e pelo Centro de Estudos Maçônicos Professor Manoel de Almeida Barreto. Em futuro próximo, a

Biblioteca Arlindo Corrêa se integrará ao Projeto do Museu Maçônico, o primeiro museu maçônico da Paraíba.

Escola de Ensino Fundamental “Antônio Vicente”

Em 04.04.1948 a Loja deu à cidade a Escola Antônio Vicente, em homenagem ao irmão que lhe dá nome. Seu prédio inicialmente pequeno, erigido sobre terreno doado pelo irmão João Mangueira Neto, veio ser demolido em 1992, surgindo dos seus escombros o imponente edifício com capacidade de matrícula para 1000 alunos. Desde a sua fundação a Escola era administrada diretamente pela Loja Maçônica, sendo seus diretores maçons que exerciam o magistério na vida profissional. Hoje, os corpos docente e técnico-administrativo são mantidos pela Loja e pelas Secretarias de Educação da Prefeitura Municipal de Campina Grande e do Governo do Estado da Paraíba.

Mausoléu Maçônico

Ainda em 1948 a Loja construiu na gestão do Venerável Mestre Ranulfo Cardoso, em forma piramidal de base triangular, com 6 gavetas, o Mausoléu dos Maçons, no Cemitério Nossa Senhora do Carmo, no Bairro de Monte Santo. Este túmulo foi posteriormente alienado e, em 1970, na gestão do Venerável Mestre Fernando Filogônio do Ó, foi erigido um novo mausoléu, com linhas arquitetônicas modernas, que dispõe de 40 receptáculos. Lá, maçons e familiares que não possuem túmulos próprios podem descansar seus corpos, enquanto suas almas passam ao Oriente Eterno, na Grande Iniciação indo ao encontro do Grande Arquiteto do Universo.

Monumento Maçônico

A Loja edificou um Monumento na confluência das ruas Vidal de Negreiros e João da Mata, inaugurando-o em agosto de 1998. O monumento, situado numa área triangular, é composto de dois blocos monolíticos de granito, um preto e outro branco, assentados sobre três degraus, encimado pelo Volume da Lei Sagrada sobre o qual repousam o Esquadro e o Compasso.

O local cedido pela Prefeitura Municipal foi decorrente de projeto do então Vereador Davi Mangueira, com a participação do então deputado estadual Robson Dutra da Silva.

Idealizado arquitetônica e filosoficamente pelos Irmãos Francisco Assis de Almeida e Geraldino Pereira Duda, foi reinterpretado pelo Irmão Ailton Elisiário de Sousa para o entendimento do mundo profano como a representação da transformação do homem velho num homem novo que assim ressurgue pelos ensinamentos da Maçonaria.

Imprensa Maçônica

A imprensa em Campina Grande teve a participação de maçons da Loja Regeneração Campinense em periódicos profanos e periódicos editados sob a orientação da Loja. José Leite Sobrinho relacionou os seguintes: A Ordem, em 1934; A Voz do Dia, em 1945; A Ordem, em 1951 (2ª fase); Lembranças, em 1950/1951; Ferro em Brasa, em 1951; O Maçom, em 1953; A Ordem, em 1953 (3ª fase); Delta, em 1966 (revista); Lembranças, em 1976 (2ª fase); Mini Informativo Maçônico, em 1979; 19 de Agosto, em 1984; O Arauto, em 1984 (Inspetoria Litúrgica); Boletim Informativo, em 1994/1995; Cultura Maçônica, em 2001 (revista eletrônica). O Buscador, atualmente, é a revista de ciência maçônica que está sendo editada pela Loja de Estudos e Pesquisas Renascença, além do seu boletim informativo Renascença Cultural.

ENTIDADES PARAMAÇÔNICAS

As instituições paramaçônicas ligadas à Loja Maçônica Regeneração Campinense vêm prestando relevantes serviços à comunidade. São elas:

**Associação
“Maria do
Souza”**



**das Samaritanas
Socorro Andrade**

Em 12.04.1981 foi fundada a Associação das Samaritanas, que hoje lhe dá nome “Maria do Socorro Andrade Souza”, sua primeira presidente. Formada por esposas e filhas dos maçons, tem por objetivos: promover maior e melhor entrelaçamento entre as famílias dos maçons; assistir à maternidade, à infância e à velhice desamparadas; assistir a enfermos e inválidos de todas as idades, aos encarcerados e, de modo geral, aos desaquehados da fortuna; levar a educação às crianças pobres, especialmente as matriculadas na escola mantida pela Loja; auxiliar instituições de caridade, entidades de assistência social ou organizações beneficentes existentes na comunidade, em especial ao Hospital Pedro I; fomentar e praticar os ideais da fraternidade universal.

Clube de Lowtons “O Pequeno Príncipe”

Em 15.11.1987 foi criado o Clube de Lowtons “O Pequeno Príncipe”. Congrega os filhos dos maçons com idade entre 7 e 13 anos e adota ritualística própria em suas reuniões, copiada posteriormente por outras lojas maçônicas que vieram a fundar outros clubes dessa natureza. O Clube tem por objetivo integrar a criança no seio da Maçonaria e desenvolve atividades esportivas, palestras educacionais e psico-pedagógicas, viagens de intercâmbio cultural, reuniões no Templo. É acompanhado por Mestres Maçons que atuam na condição de Conselheiros e Supervisores.

Clube Flor de Lotus

Fundado em 1988, ligado diretamente a Associação das Samaritanas está o Clube Flor de Lotus, que congrega as filhas dos maçons com idade entre 7 e 13 anos. Este clube desenvolve atividades semelhantes ao Clube de Lowtons, sendo suas reuniões informais e acompanhadas pelas Samaritanas.

Clube das Acácias

Em 1º de março de 1988 foi fundado o Clube das Acácias, uma entidade sem fins lucrativos e que tinha por finalidades realizar e participar de eventos de caráter filantrópico, educacional, cívico, social, recreativo, artístico-cultural e esportivo; e proporcionar aos seus associados os meios necessários à prática do esporte e do lazer. Seus associados efetivos eram os maçons da Loja Regeneração Campinense, os associados convidados eram os maçons de outras lojas maçônicas da cidade e pessoas da sociedade campinense.

As festas de confraternização dos maçons, dos funcionários do Hospital Pedro I e da Escola Antônio Vicente eram realizados no clube, que também era cedido para a promoção de festas particulares. As Samaritanas da Loja Regeneração Campinense, com a colaboração dos jovens DeMolays, realizavam anualmente a Micarácia, por ocasião em que a cidade realizava a Micarande, o carnaval campinense fora de época, destinando a renda auferida às atividades filantrópicas.

Nele funcionava uma escolinha de natação para crianças e adolescentes, além do que gratuitamente do clube se utilizavam duas escolas públicas para crianças excepcionais. O Clube das Acácias funcionou até 2004, quando encerrou suas atividades em decorrência da alienação do prédio do Aliança Clube 31 onde o Clube das Acácias estava instalado.

Capítulo da Ordem DeMolay “Deus, Pátria e Família”



Em 10.08.1982 foi fundado o Capítulo DeMolay “Deus, Pátria e Família” entidade paramaçônica que congrega jovens de 13 a 21 anos de idade, filhos de maçons ou não. Instalado em 26.02.1983 é o Capítulo Mater da Paraíba, posto que foi o primeiro capítulo fundado no Estado.

A Ordem DeMolay foi introduzida na Paraíba pelo Irmão Ailton Elisiário de Souza que fundou o Capítulo Mater, juntamente com os Maçons Heromar Andrade Marinho, Israel Batista de Almeida, João Clementino Filho, Jorge Ribeiro Nóbrega, José Fernandes Filho, Paulo Matias de Figueiredo, Pedro Oliveira de Moraes, Raimundo Lucena de Sá, Raimundo Paiva Cavalcanti e Rosseni Leopoldino de Oliveira, e mais 31 jovens que foram os primeiros demolays campinenses.

Os demolays se dedicam ao exercício de 7 virtudes cardeais: amor filial, reverência às coisas sagradas, educação, companheirismo, fidelidade, pureza e patriotismo. Têm como tarefa permanente a luta pela manutenção das escolas públicas, ou seja, pelo ensino gratuito em todos os níveis e pela liberdade religiosa.

Para congregar os demolays de idade entre 17 e 21 anos foi fundado o Priorado de Nobres Cavaleiros “Deus Pátria e Família” em 04.07.2004, com suas Ordens de Cavalaria, a Ordem de Cavaleiros e a Ordem de Ébano. A Corte de Chevaliers, o Colégio Alumni “Deus, Pátria e Família” fundado em 11.02.2007 e a Ordem dos Escudeiros da Távola Redonda que se destina às crianças do sexo masculino de 7 a 12 anos completam o sistema demolay na Regeneração Campinense.

Bethel das Filhas de Jó “Elba de Souza Monteiro”



Em 14.02.2009 foi fundado o Bethel das Filhas de Jó “Elba de Souza Monteiro”. Esta Ordem congrega moças na faixa etária de 13 a 20 anos, que sejam filhas de

maçons ou com estes guardem alguma relação de parentesco por sangue, lei ou casamento.

A Ordem Internacional das Filhas de Jó foi instituída nos Estados Unidos com o objetivo de aperfeiçoamento do caráter moral, intelectual e espiritual das jovens através dos ensinamentos das Sagradas Escrituras, dando-se-lhes ênfase à reverência a Deus, lealdade à pátria e amor aos pais e familiares. Seu fundamento moral e espiritual é retirado do Livro de Jó, notadamente do Capítulo 42, versículos 13 a 15. Sua introdução em Campina Grande teve o concurso principal do Irmão Raimundo Marcos Assis Bandeira.

As virtudes de Jó tais como a retidão, a honestidade, a lealdade, a filantropia e a compaixão pelos que sofrem, são princípios fundamentais da Maçonaria. Por isto, estes e outros princípios norteiam a Ordem das Filhas de Jó, presentes nos seus trabalhos ritualísticos.

Ligada ao Bethel está o Clube das Abelhinhas, que congrega as crianças do sexo feminino que estejam na faixa etária de 7 a 13 anos.

Clube Shriners Hikmat Paraíba



O Clube Shriner Hikmat Paraíba criado em Campina Grande foi o primeiro da região Nordeste. É formado exclusivamente por Mestres Maçons filiados às Lojas Simbólicas da Grande Loja da Paraíba, do Grande Oriente Estadual da Paraíba e do Grande Oriente do Brasil – Seção Paraíba. Dedicam-se os Shriners ao atendimento de crianças de 0 a 18 anos, portadores de patologias específicas nas áreas de ortopedia, queimados, lesões raquimedulares e deformidades congênicas lábio-palatais.

Participante do Templo Hikmat Shriners, único Templo Shriner em toda a América do Sul, com sede em Cuiabá – MT, o Clube tem sede na Loja Maçônica Regeneração Campinense. Os Nobres Shriners formam a Ordem Mística Shrine, a Antiga Ordem Árabe dos Nobres do Santuário Místico fundada em 1872 nos Estados Unidos, sendo admitidos por iniciação. São identificados pelo barrete vermelho que usam e que o chamam de fez, o qual equivale ao avental branco de pele de cordeiro de um franco maçom. Na qualidade de entidade paramaçônica, a Ordem Mística Shrine adota os princípios da Maçonaria Universal.

Moto Clube Bodes do Asfalto



Este Clube, fundado em 01.08.2003 em Feira de Santana – Ba, foi reconhecido como entidade paramaçônica pela Grande Loja Maçônica do Estado da Paraíba e tem em Campina Grande com o apoio da Regeneração Campinense um núcleo que, por seus estatutos, denomina-se facção. Congrega maçons motociclistas que unem cada vez mais a fraternidade maçônica em todo o território nacional e internacional, fazendo poeira com o ronco do motor acelerando o coração dos irmãos.

POLÍTICOS CAMPINENSES MAÇONS

Na política a Loja Regeneração Campinense deu diversos parlamentares e executivos. Dela saiu o primeiro governador maçom da Paraíba, que foi Argemiro de Figueiredo; os Deputados Generino Maciel, Otávio Amorim, Augusto Ferreira Ramos, Robson Dutra da Silva; os prefeitos campinenses Ernani Lauritzen, Jovino de Souza do Ó, Lafayette Cavalcanti, Lino Gomes da Silva, Manoel de Almeida Barreto, Plínio Lemos, Severino Bezerra Cabral, Pedro Sabino de Farias, Evaldo Cruz, William de Souza Arruda; o Vice-Prefeito Severino Cruz; os Vereadores Luiz Marinho da Silva, Pedro Sabino de Farias, Augusto Ferreira Ramos, Lindaci Medeiros Nápoles, Antonio Pimentel Filho. A atual bandeira do Estado da Paraíba deve-se ao projeto apresentado por Generino Maciel em 1930.

LOGRADOUROS CAMPINENSES COM NOMES DE MAÇONS

Cento e vinte e quatro ruas de Campina Grande registram nomes de maçons da Loja Regeneração Campinense. Outras 35 ruas têm nomes de maçons de outras Lojas, inclusive vultos da História do Brasil.

Lojas coirmãs homenageiam irmãos da Loja Regeneração Campinense, dando-lhes os seus nomes, como as Lojas Gilvan Barbosa, Aroldo Cruz e Severino Herculano de Melo, em Campina Grande, e a Loja Arlindo Corrêa em João Pessoa.

As lojas do Grande Oriente da Paraíba e do Grande Oriente Estadual da Paraíba têm desenvolvido

trabalhos os mais diversos, encetando campanhas voltadas ao auxílio das pessoas necessitadas, desenvolvendo a filantropia maçônica por si próprias e por suas entidades paramaçônicas, como as Associações de Samaritanas, as Associações Paramaçônicas Juvenís – APJs, os Capítulos da Ordem DeMolay.

Pessoalmente, os Irmãos têm desempenhado seus papéis na sociedade, quer como profissionais capacitados nos inúmeros ramos da atividade econômica, quer como maçons comprometidos com o desenvolvimento do município e do país. Espelhados no passado glorioso da Ordem vivem o presente preparando o futuro, antevendo os desafios da pós-modernidade e pensando o lugar que a Ordem deverá ocupar no século atual, em particular as suas respectivas lojas.

CONCLUSÃO

Dentro dos 150 anos de emancipação política de Campina Grande a Maçonaria campinense tem 91 anos de atuação relevante, isto é, 60,7%. Considerando a data de fundação da primeira loja maçônica em Campina Grande, a Loja Segredo e Lealdade, em 1873, temos 141 anos de presença da Maçonaria em Campina Grande, representando 94,0%. Os dados quantitativos aqui mencionados, conjugados com os dados qualitativos de suas ações, fazem-nos concluir pela importância da Maçonaria em e para Campina Grande.

Nossa luta assim permanece agora voltada para o enfrentamento dos novos desafios. Entendemos que estes no geral se sintetizam na inserção da Ordem nos grandes eventos decisórios e na atuação nos projetos relevantes para o desenvolvimento da humanidade. Na Paraíba e particularmente em Campina Grande, necessitamos potencializar as recomendações de nossas confederações (CMSB, COMAB e GOB) em suas cartas anuais, fazendo com que em nossas Lojas os nossos Mestres se reúnam com consciência, como homens qualificados para agirem na construção e articulação para a implantação de estratégias transformadoras dos seres humanos e da sociedade em que estejamos inseridos. Precisamos de Mestres que desenvolvam projetos humanitários, agindo com vista a melhorar o ambiente socioeconômico para um desenvolvimento com sustentabilidade.

A Educação e a Cultura aliadas ao Conhecimento Maçônico são os elementos chaves para tal projeto transformador. Temos capacidade para isto. Avante, pois, meus diletos e dedicados Irmãos.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Elpídio. História de Campina Grande.

CAMINO, Rizzardo da. História Geral da Maçonaria. Aurora: Rio de Janeiro. 1979.

CÂMARA, Epaminondas. Datas Campinenses. Depto. Publicidade: João Pessoa. 1947.

SOUSA, Ailton Elisiário. Comentários das Constituições de 1786. A Trolha: Londrina. 1994.

SOUSA, Ailton Elisiário. Memorial Maçônico de Campina Grande. 8 Anos e mais de Regeneração Campinense. Regeneração Campinense: Campina Grande. 2006.

SOUSA, Ailton Elisiário. Fragmentos da História da Ordem DeMolay na Paraíba. Edições Renascença: Campina Grande. 2008.

ZENAIDE, Hélio Nóbrega. A Maçonaria na Paraíba. IHGP: João Pessoa.
